

IMAGEM DE PETRÓPOLIS APÓS AS CHUVAS DE FEVEREIRO E MARÇO DE 2022 E SEU IMPACTO NA ECONOMIA LOCAL

RODRIGO ANTONIO ALVES LOPES

CENTRO UNIVERSITÁRIO ARTHUR SÁ EARP NETO - UNIFASE

SINARA FRANÇA SANCHES THES

CENTRO UNIVERSITÁRIO ARTHUR SÁ EARP NETO - UNIFASE

HUMBERTO MEDRADO GOMES FERREIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ARTHUR SÁ EARP NETO - UNIFASE

GABRIEL VINÍCIUS MAMED DE MIRANDA

Introdução

Petrópolis é um município da Região Serrana do Rio com população estimada de pouco mais de 300 mil habitantes, conforme dados coletados pelo IBGE. Uma de suas características são as montanhas e a proximidade com o mar, características essas que são o motivo de chuvas, enchentes e inundações históricas, inclusive anteriores a fundação da cidade, em 1843. Com as chuvas de 15 de fevereiro e 20 de março de 2022, Petrópolis foi castigado, com respectivamente 250 mm e 534 mm de chuva. Os dois eventos juntos causaram a morte de 241 pessoas, além de deixar mais de 900 desabrigados.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Após 2 anos de pandemia, em que o comércio começava a se reerguer, Petrópolis foi atingida pela maior tragédia registrada em sua história, destruindo parte do comércio do primeiro distrito. No pós-desastre, a cidade de Petrópolis encontra-se em alerta, qualquer chuva é motivo de tensão e angústia. Diante do contexto exposto, dá-se ênfase ao seguinte questionamento e que se torna seu principal objetivo: Qual a imagem de Petrópolis após as chuvas de fevereiro e março de 2022 e seu impacto na economia?

Fundamentação Teórica

O Estado é uma entidade política que exerce poder sobre um território e sua população, sendo responsável por estabelecer e aplicar leis, garantir a ordem, proteger direitos e fornecer serviços públicos. Sua função principal é governar e administrar uma sociedade de acordo com as necessidades e interesses coletivos. Uma gestão pública, governamental e urbana eficaz e abrangente pode contribuir para superar os desafios enfrentados por Petrópolis após um desastre e melhorar a imagem da cidade.

Metodologia

De modo a atender os objetivos que fundamentam esse projeto, buscou-se estabelecer uma metodologia que possibilitasse atingir os objetivos determinados. Dessa forma, a pesquisa do trabalho teve um caráter exploratório, como base em aplicação de formulários online e pesquisas bibliográficas. Os dados coletados foram analisados e interpretados de forma qualitativa quantitativa. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado.

Análise dos Resultados

Na análise dos dados coletados, observa-se que os números ainda revelam uma preocupação em relação à possibilidade de mudança da cidade. Metade das pessoas entrevistadas (50,2%) admitiram ter considerado a ideia de se mudar de Petrópolis. Sem contar que a pesquisa aponta que pelo menos 38,6% dos respondentes mudaram de endereço por causa das chuvas. A pesquisa indica que 83,7% dos entrevistados ainda existem muitos problemas sem solução na cidade e que o poder público conseguiu recuperar de modo geral apenas 4,3% dos prejuízos causados pelas chuvas

Conclusão

Após as chuvas intensas ocorridas nos meses de fevereiro e março de 2022, a cidade de Petrópolis foi profundamente afetada, resultando em consequências significativas tanto para sua imagem quanto para a economia local. Essa catástrofe natural deixou marcas visíveis e demandou esforços de reconstrução, além de ter impactado diversos setores da economia. Apesar das circunstâncias desafiadoras, é importante destacar que Petrópolis possui potencial para reverter essa situação e reconstruir sua imagem. Para isso, são necessários esforços coordenados e estratégicos.

Referências Bibliográficas

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado. 16ª ed. São Paulo: Método, 2008.. ARGON, Fátima. "Um passado que se repete: histórico de enchentes em Petrópolis revela urgência na adoção de providências". Disponível em: <https://soupetropolis.com/2022/02/22/um-passado-que-se-repete-historico-de-enchentes>. MONTEIRO R.L.S ; SANTOS D.S. (2019) A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online).

Palavras Chave

Sustentabilidade, Desastres Naturais, Economia

IMAGEM DE PETRÓPOLIS APÓS AS CHUVAS DE FEVEREIRO E MARÇO DE 2022 E SEU IMPACTO NA ECONOMIA LOCAL

1 – INTRODUÇÃO

Petrópolis é um município da Região Serrana do Rio com população estimada de pouco mais de 300 mil habitantes, conforme dados coletados pelo IBGE.¹ Uma de suas características são as montanhas e a proximidade com o mar, características essas que são o motivo de chuvas, enchentes e inundações históricas, inclusive anteriores a fundação da cidade, em 1843.

Com as chuvas de 15 de fevereiro e 20 de março de 2022, o primeiro distrito da cidade de Petrópolis foi castigado, com respectivamente 250 mm e 534 mm de chuva. Os dois eventos juntos causaram a morte de 241 pessoas, além de deixar mais de 900 desabrigados.

O que sabemos é que apesar de ser a maior tragédia da história do Município, não é novidade esse tipo de fenômeno na cidade, a mesma possui chuvas históricas ao longo de sua existência. Deixando marcas de destruição visíveis no comércio local.

Segundo a historiadora e pesquisadora Fátima Argon (2022), o primeiro registro de enchente foi feito em 1834, antes mesmo da cidade ser povoada, a mesma menciona também o curto intervalo das enchentes e inundações posteriores, essas aconteceram em 1856 e 1859, pouco depois em 1862. Portanto é uma história que se repete por quase dois séculos e o município desde então clama por ajuda ao governo do estado, que não encontra soluções estruturais definitivas para mudar esse cenário. De acordo com a historiadora em 1873 e 1875 foram relatadas enchentes que afetaram a Fábrica São Pedro de Alcântara, posteriormente em 1882, 1895, 1897, 1902, 1903, 1904, 1906 e várias outras na década de 30. Sem contar as enchentes de 1966, 1988 e 2011 que marcaram a história da cidade, totalizando entre elas 287 óbitos.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Estado é uma entidade política que exerce poder sobre um território e sua população. Ele é responsável por estabelecer e aplicar leis, garantir a ordem, proteger direitos e fornecer serviços públicos. Sua função principal é governar e administrar uma sociedade de acordo com as necessidades e interesses coletivos. Alexandrino e Paulo (2008, p. 13) abordam que:

O Estado é pessoa jurídica territorial soberana, formada pelos elementos povo, território e governo soberano. Esses três elementos são indissociáveis e indispensáveis para a noção de um Estado independente: o povo, em um dado território, organizado segundo sua livre e soberana vontade.

Os autores citam o governo como soberano, pois o mesmo é o reflexo e a representação do povo em um território. Ele lidera o Estado de forma autônoma, organizando e administrando de acordo com a vontade e os interesses do povo que representa.

Dado esse pensamento, é importante agora determinar as maneiras pelas quais um Estado pode ser organizado e, mais especificamente, descobrir qual forma de Estado é adotada no Brasil. Alexandrino e Paulo (2008) apresentam duas, a de um Estado unitário e a de um federado. Conforme os autores mencionaram, a ideia de um Estado Unitário está relacionada ao fato de que ele detém todo o poder político de um determinado território, exercendo esse poder de forma centralizada.

O Brasil adota a forma de Estado Federado, que se destaca pela descentralização política, resultando na divisão do poder entre entidades políticas autônomas. Isso implica que o país

possui diversos níveis de governo, tais como o governo federal, os governos estaduais e os governos municipais, cada um com sua própria esfera de competência e autoridade.

Com o objetivo de obter uma visão abrangente da gestão urbana, pública e governamental, é essencial compreender não apenas o conceito e a forma de constituição do Estado brasileiro, mas também como o poder soberano é exercido. Nesse sentido, é fundamental destacar que o poder soberano é exercido por meio de três poderes distintos: Executivo, Legislativo e Judiciário. Alexandrino e Paulo (2008, p. 14) explicam que “a relação entre eles é caracterizada pela coordenação, tendo, cada um, autonomia política, financeira e administrativa”. Dissertam que esses poderes “representam uma divisão estrutural interna, visando ao mesmo tempo à especialização no exercício das funções estatais e a impedir a concentração de todo o poder do Estado nas mãos de uma única pessoa ou órgão”.

Conforme estabelecido no Art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), é garantido a todos o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, que é considerado um bem de uso comum do povo e essencial para a qualidade de vida saudável. Essa responsabilidade de proteger e preservar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras recai tanto sobre o governo quanto sobre a sociedade em geral.

A prevenção de tragédias decorrentes de desastres naturais é crucial para preservar o meio ambiente e garantir a segurança das gerações atuais e futuras. Medidas preventivas como desenvolver sistemas de alerta, realizar um planejamento urbano adequado, implementar políticas de regulação e fiscalização, investir em tecnologias de previsão de riscos e conscientizar a população são essenciais. Em Petrópolis, além dessas medidas, é fundamental que a gestão pública adote uma abordagem abrangente e transparente para lidar com os desafios e reconstruir a confiança da população após a imagem negativa causada pelo desastre. A transparência e a prestação de contas fortalecerão a relação entre o governo e a população local. A gestão pública e governamental tem um papel crucial na implementação e coordenação dessas medidas. É responsabilidade da gestão pública estabelecer políticas e diretrizes que guiem as ações preventivas, promovendo a participação da sociedade civil e garantindo a alocação adequada de recursos financeiros, humanos e tecnológicos. Ao mesmo tempo, a gestão urbana é responsável por planejar, regular e gerenciar o desenvolvimento das cidades, considerando os riscos e vulnerabilidades relacionados aos desastres naturais. Ela estabelece normas para o uso adequado do solo, zoneamento urbano e ocupação de áreas de risco, com o objetivo de evitar ou minimizar os impactos negativos.

A participação da comunidade desempenha um papel essencial na gestão urbana, permitindo que os cidadãos contribuam nas decisões relacionadas à prevenção de desastres. A participação ativa da população no planejamento urbano e na implementação de medidas preventivas fortalece a eficácia e aceitação das ações realizadas.

Em suma, uma gestão pública, governamental e urbana eficaz e abrangente pode contribuir para superar os desafios enfrentados por Petrópolis após um desastre e melhorar a imagem da cidade. A implementação de ações concretas, em conformidade com os princípios constitucionais, promoverá a preservação do meio ambiente, a segurança da população e o desenvolvimento de uma cidade mais resiliente.

Ao adotar medidas preventivas, como sistemas de alerta precoce, monitoramento de áreas de risco e planos de contingência, a gestão pública demonstra seu compromisso em proteger a população e evitar tragédias futuras. Essas ações podem melhorar a imagem de Petrópolis, transmitindo a mensagem de que a cidade está comprometida em garantir a segurança de seus habitantes e visitantes.

Além disso, ao promover o desenvolvimento urbano sustentável, com planejamento adequado, respeito ao meio ambiente e participação da comunidade, a gestão pública pode criar uma cidade mais atraente e resiliente. Isso ajudará a melhorar a percepção da cidade pelos moradores

locais, investidores e turistas, contribuindo para a reconstrução de uma imagem positiva de Petrópolis.

É importante destacar que essas medidas estão alinhadas com o Acordo de Paris, um tratado internacional que estabelece medidas para combater as mudanças climáticas e se adaptar a elas. O acordo busca limitar o aumento da temperatura média global e promover a transição para uma economia de baixo carbono e resiliente ao clima.

A gestão municipal envolve a administração e governança de um município, abrangendo várias áreas como planejamento urbano, infraestrutura, saúde, educação, transporte, segurança, meio ambiente, cultura e desenvolvimento econômico. Seu objetivo é atender às necessidades da população, promover o desenvolvimento sustentável e garantir a prestação de serviços públicos eficientes. Os gestores municipais devem possuir habilidades de liderança, planejamento, comunicação e conhecimento das leis e regulamentos relacionados à administração pública. O estudo da gestão municipal busca melhorar a governança e alcançar os objetivos de desenvolvimento local, considerando os contextos políticos, econômicos e sociais específicos de cada cidade. Assim como nas empresas privadas, as cidades, como entidades públicas, precisam de investimentos e parcerias comerciais para promover o desenvolvimento econômico. Esses investimentos e parcerias são representados pelas empresas que se estabelecem na cidade, contribuindo para sua economia. Porém, atrair investimentos não é uma tarefa fácil para os administradores públicos. No entanto, administração é uma arte que torna possível alcançar o que se deseja. Portanto, atrair novos investidores é uma meta possível. A instalação de novas empresas e indústrias tem um impacto positivo direto na economia e na qualidade de vida da cidade. Por isso é importante que os administradores públicos e seus secretários trabalhem arduamente para conquistar novos investidores para a cidade de Petrópolis, utilizando abordagens diferentes.

Para uma cidade que busca um crescimento contínuo e deseja desenvolver-se tanto no âmbito industrial quanto no comercial, é fundamental estabelecer uma relação direta entre as empresas interessadas em se estabelecer na cidade e a própria cidade. Essa interação permite orientar as empresas sobre as melhores formas de instalação e desenvolvimento dentro do contexto urbano. Dessa maneira, a cidade se torna uma ferramenta importante para atrair investimentos e promover um ambiente propício aos negócios, visando o crescimento mútuo e o progresso conjunto.

Pode parecer a princípio um trabalho muito grande para conquistar novos investidores, na verdade é, porém é proporcionalmente importante e interessante para a cidade garantir esses investidores devido ao giro de capital e geração de novos empregos e toda a influência que o investimento causará na cidade. (FERNANDES, Otavio, 2013, pag. 55).

2.1 – GERENCIAMENTO DE DESASTRES

O gerenciamento de desastres é um processo que envolve a preparação, resposta, recuperação e mitigação de eventos catastróficos ou emergências que possam ameaçar vidas humanas, propriedades, meio ambiente ou a infraestrutura de uma comunidade. De acordo com manual básico de gerenciamento de desastres (2009, pag. 8):

A atuação da defesa civil tem como principal objetivo a redução de desastres, o que compreende quatro ações distintas, a saber: ações de prevenção, ações de preparação para emergências, ações de resposta aos desastres e, finalmente, ações de reconstrução, as quais ocorrem de forma multissetorial e nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal), exigindo uma ampla participação comunitária.

O gerenciamento de desastres compreende várias etapas fundamentais. A prevenção é uma dessas etapas essenciais, pois tem como objetivo reduzir ou eliminar as causas e os riscos associados a eventos catastróficos. Isso envolve a identificação e avaliação dos perigos, bem

como a implementação de medidas de proteção, como planejamento urbano adequado e regulamentações de construção.

A preparação é outra etapa crucial, que consiste na criação de planos de emergência, treinamentos e exercícios para garantir que a comunidade esteja pronta para enfrentar um desastre. Isso inclui a conscientização pública, a formação de equipes de resposta rápida e o armazenamento de suprimentos de emergência.

Durante e imediatamente após um desastre, ocorre a fase de resposta, na qual são mobilizados recursos, como pessoal de emergência, equipes de resgate, suprimentos médicos e equipamentos, para lidar com a situação de emergência. O objetivo é salvar vidas, fornecer assistência médica e garantir a segurança da população afetada.

Após a fase de resposta, inicia-se a fase de recuperação, que visa restaurar a comunidade afetada ao seu estado normal ou a um novo estado seguro e sustentável. Isso envolve a reconstrução de infraestruturas danificadas, o apoio aos afetados na obtenção de abrigo e cuidados médicos, a restauração dos serviços essenciais e a recuperação emocional e econômica da comunidade.

Por fim, a mitigação refere-se à implementação de medidas para reduzir os efeitos futuros de desastres. Isso pode incluir a identificação e mapeamento de áreas de risco, a implementação de sistemas de alerta precoce, a construção de estruturas de proteção e o planejamento adequado do uso da terra.

Essas etapas do gerenciamento de desastres são interligadas e devem ser abordadas de forma integrada para garantir a segurança e a resiliência das comunidades diante de eventos catastróficos.

3 – METODOLOGIA

De modo a atender os objetivos que fundamentam esse projeto, buscou-se estabelecer uma metodologia que possibilitasse atingir os objetivos determinados. Dessa forma, a pesquisa do trabalho teve um caráter exploratório, como base em aplicação de formulários online e pesquisas bibliográficas.

A técnica de aplicação de formulários online foi essencial, devido à sua acessibilidade, escalabilidade, padronização, anonimato, privacidade e facilidade de análise. Essa abordagem ofereceu várias vantagens em termos de informação, eficiência e qualidade na coleta de dados para pesquisa. De acordo com Monteiro & Santos, o Google Forms, assume a função de suporte em pesquisas no processo educativo no mundo acadêmico (Monteiro & Santos, 2019, pag. 5). No método exploratório, é importante ressaltar que toda boa pesquisa, começa por ele, com a intenção de obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada, explorando as ideias e hipóteses. Segundo Gil (1987), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode se dizer que estas pesquisas tiveram como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 1987).

Os dados coletados foram analisados e interpretados de forma qualitativa quantitativa. Minayo (p. 22, 1994) menciona que “a diferença entre qualitativo e quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região ‘visível, ecológica, morfológica e concreta’, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relação humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se

opõe. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”.

Neste trabalho foram utilizadas duas pesquisas de campo. A primeira pesquisa foi realizada entre os dias 17.03.22 e 31.03.22, pelos professores Humberto Medrado Gomes Ferreira e Rodrigo Antônio Alves Lopes que capturou a imagem de Petrópolis no calor do momento em que as chuvas tinham acontecido e portanto impactada pelas emoções daquela tragédia.

De forma a complementar o levantamento de dados, foi realizado uma segunda pesquisa de campo online, no período de 18.05.23 e 30.05.23 em forma de questionário, através da plataforma google forms, sem a discriminação ou identificação do respondente, com principal intuito de compreender diversos aspectos da imagem de Petrópolis, decorridos agora 01 ano da tragédia de 2022 e com os aspectos emocionais já diluídos no tempo.

4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

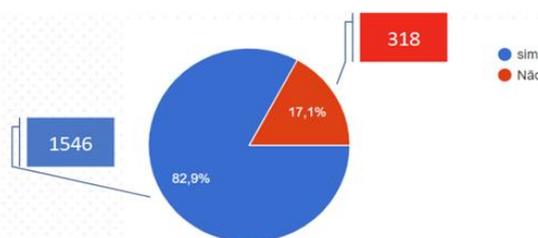
Esta pesquisa apresenta o impacto das tragédias climáticas na percepção das pessoas sobre a marca PETRÓPOLIS, e, como essas notícias influenciam na tomada de decisão sobre morar em Petrópolis, abrir negócios em Petrópolis, fazer turismo em Petrópolis, estudar em Petrópolis, entre outras decisões, buscando informações da população não só de Petrópolis, mas também das pessoas de outros municípios, de forma que se tivesse uma visão interna e externa da cidade. De acordo com a consultoria Sax “a reputação ou imagem da marca envolve o conjunto de percepções que o público tem (...), pode-se afirmar que ela está diretamente ligada com a visão dos clientes sobre o alinhamento dos valores e ações do seu negócio”, conceito que se aplica a imagem de uma cidade.

A cidade de Petrópolis possui uma marca fortíssima, reconhecida internacionalmente e construída durante estes 180 anos de sua existência, com base na sua vocação turística, nas suas belezas naturais, clima excepcional e capacidade de inovação e trabalho.

A primeira pesquisa, analisada abaixo, foi aplicada no período compreendido entre os dias 17.03.22 e 31.03.22, de forma remota, através do Google Forms e foi realizada pelos professores Humberto Medrado Gomes Ferreira e Rodrigo Antônio Alves Lopes.

O presente estudo contou com a participação de 1864 respondentes, sendo 1546 moradores de Petrópolis e 318 não residentes do município, como mostra o gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Quantidade de participantes



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Com relação a faixa etária, percebe-se uma homogeneidade, com pequena distinção para os não residentes na faixa entre 56/65 anos e para os residentes na faixa 26/35 anos, conforme aponta o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

O Gráfico 3 destaca o grau de instrução, com prevalência da faixa pós graduação, com equivalência entre residentes e não residentes.

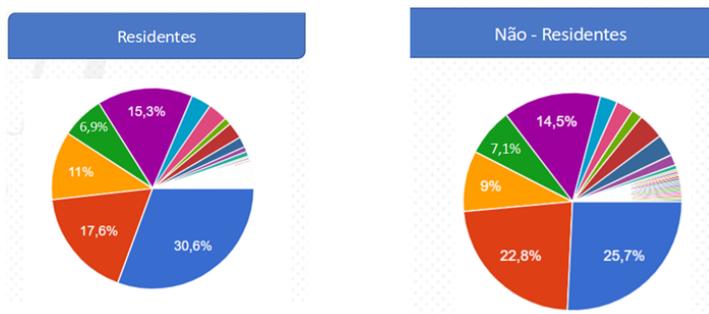
Gráfico 3 – instrução



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Quando perguntamos quanto a atividade profissional, como se apresenta no Gráfico 4, destacaram-se: Empregado Setor Privado, Empregado Setor Público, Empresário, MEI e Autônomo, respectivamente nas cores azul, laranja, amarelo, verde e roxo. Outras atividades com baixa porcentagem de respondentes são: Desempregado (a), Estudante, Trabalho Doméstico e Aposentado (a).

Gráfico 4 – Atividade Profissional



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Os dados da pesquisa quanto à renda de cada respondente, está apresentado no Gráfico 5, sendo como resultado considerável a faixa até 02 salários mínimos para os residentes, enquanto para os não residentes a faixa de 04 a 10 salários mínimos lidera a pesquisa.

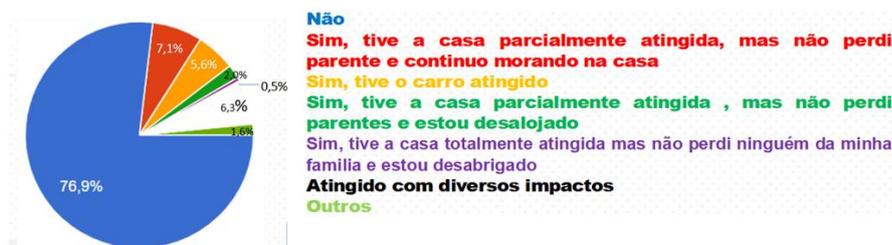
Gráfico 5 – Renda



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

O gráfico 6 apresenta a porcentagem de quando questionamos aos respondentes residentes, se foram diretamente atingidos pelas chuvas do dia 15/02/2022. Observa-se que a maioria dos respondentes, aproximadamente 77%, não foram diretamente atingidos, quanto aos seus bens pessoais, enquanto 23% foram de alguma forma atingidos diretamente.

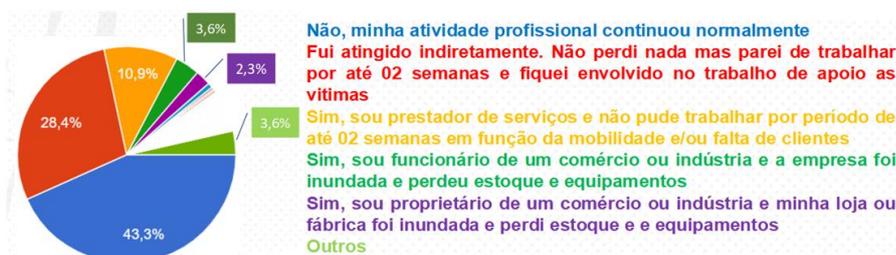
Gráfico 6 – Atingidos diretamente pelas chuvas



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Quanto aos impactos das chuvas do dia 15/02/2022 para as atividades profissionais, a seguir no Gráfico 7, a pesquisa aponta que 56,7% dos respondentes residentes considera ter sido atingido de alguma forma. Enquanto 43,3% das atividades continuou normalmente seu funcionamento.

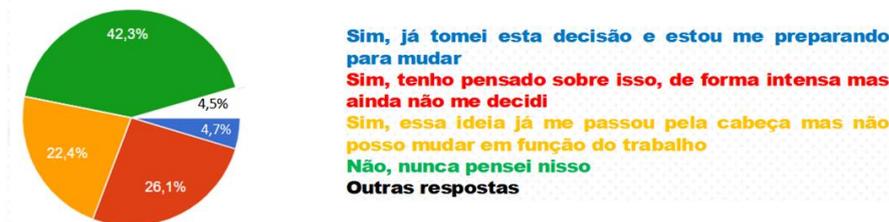
Gráfico 7 – Impactos para as atividades profissionais



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Quando questionado sobre a intenção de se mudar de Petrópolis em função das chuvas, a pesquisa, representada pelo Gráfico 8, apontou um dado preocupante, pois pelo menos 53,2% dos respondentes residentes indicam já ter pensado em mudar de cidade em função das chuvas, estamos falando em mais da metade dos respondentes.

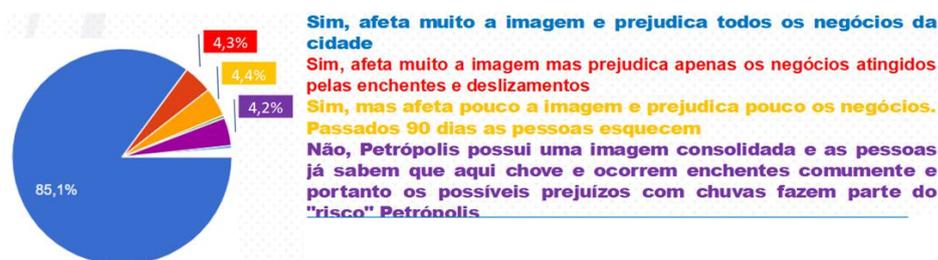
Gráfico 8 – Intenção de se mudar de Petrópolis



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Questionados os residentes sobre o fato de as chuvas afetarem a imagem da cidade e prejudicar os negócios instalados no município, a pesquisa, como demonstra o Gráfico 9, apontou que sobre a percepção da imagem, 85% dizem que as chuvas afetam a imagem e prejudicam todos os negócios. Uma imagem negativa arranha a reputação das empresas e acaba acarretando na diminuição da rede de networks.

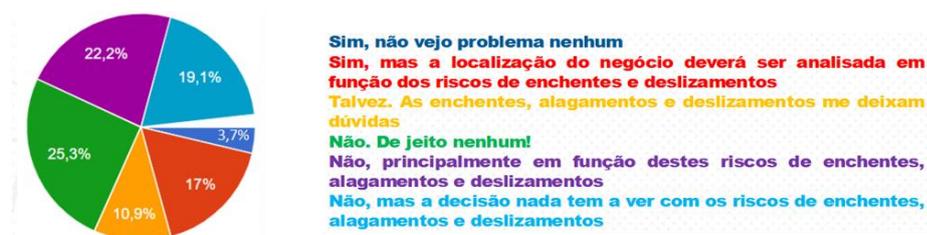
Gráfico 9 – Percepção quanto a imagem e os negócios da cidade



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Quando questionado aos residentes sobre a possibilidade de abrir um negócio em Petrópolis, os dados da pesquisa foram considerados extremamente preocupante, pois somente 20,7% abririam um negócio em Petrópolis neste momento. Quase 11% tem dúvidas. 25,3% não abririam de jeito nenhum. 41,3% não abririam em função das chuvas ou por outros motivos. O Gráfico 10 traz esse resultado:

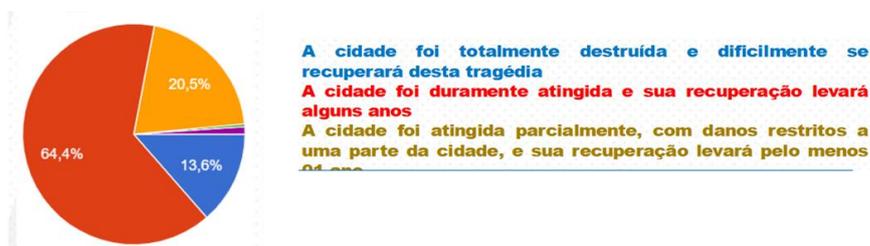
Gráfico 10 – Possibilidade de abrir um negócio em Petrópolis



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Quando questionada sobre a imagem de Petrópolis passada pelas mídias sociais, sites e tv's após as chuvas do dia 15.02.22, e contatos pessoais com pessoas de fora da cidade, os respondentes residentes classificaram a imagem que Petrópolis possui neste momento para o resto do País, apontaram que 78 % dos respondentes indicam que a imagem passada pelas mídias para fora de Petrópolis, foi de uma cidade muito impactada, mas também importante registrar que 20,5% informam que a cidade foi parcialmente atingida e sua recuperação levará em torno de 01 ano. O Gráfico 11 representa essa estatística:

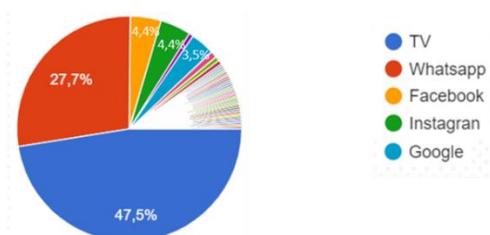
Gráfico 11 – Imagem de Petrópolis passada pelas mídias sociais, sites e tv's



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

No Gráfico 12 se apresenta o resultado de, quando questionados sobre como souberam da tragédia do dia 15/02/2022 em Petrópolis, 47,5% dos não residentes indicaram a TV como o canal de comunicação, o que de fato caracteriza uma penetração muito forte.

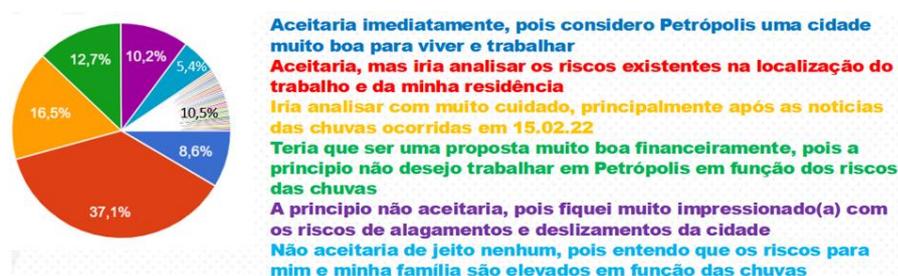
Gráfico 12 – Canal de comunicação



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Considerando a imagem que os não-residentes possuem da cidade de Petrópolis, após as chuvas do dia 15.02.22, caso estes recebessem uma proposta para trabalhar em Petrópolis, a pesquisa apontou que 28,3% não tem pretensão de trabalhar no município e que 16,5% tem dúvidas. O Gráfico 13 mostra o resultado:

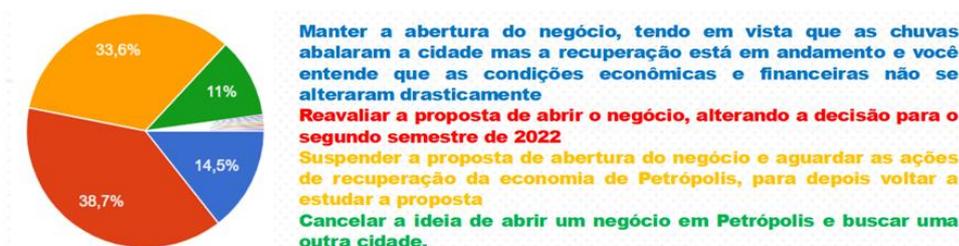
Gráfico 13 – Percepção da imagem de Petrópolis para os não-residentes



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Considerando a hipótese dos não-residentes serem empresários e com interesse em abrir um negócio em Petrópolis no primeiro semestre de 2022, aliado as informações sobre as ocorrências das chuvas do dia 15.02.22 na cidade, a pesquisa apontou, como se apresenta no Gráfico 14, que apenas 14,5% abririam o negócio; 72,3% reavaliariam postergando ou suspendendo a decisão e 11% não abririam mais o negócio, esse dado da pesquisa é completamente preocupante, acarreta na perda de fatia de mercado da cidade.

Gráfico 14 – Possibilidade dos não-residentes serem empresários e abrirem um negócio em Petrópolis



Fonte: Ferreira e Lopes (2022)

Resultados e Implicações da pesquisa:

i. Quanto aos residentes:

Na análise dos dados coletados, observa-se uma notável disparidade entre as residências e as empresas em relação aos efeitos da chuva. Um percentual significativo de residências (76,9%) que não foram atingidas pelos impactos das chuvas, enquanto que muitos negócios (56,7%) sofreram com as consequências.

Além disso, os números revelam uma preocupação em relação à possibilidade de mudança da cidade. Metade das pessoas entrevistadas (53,2%) admitiram ter considerado a ideia de se mudar de Petrópolis.

A pesquisa também indica que a imagem de Petrópolis foi amplamente afetada pelas chuvas na perspectiva da maioria dos entrevistados. No entanto, há uma crença de que a cidade conseguirá se restabelecer no médio e longo prazo.

No que diz respeito aos negócios na cidade, os resultados são preocupantes. Apenas 20,7% dos entrevistados afirmaram que abririam um negócio no município, o que indica uma falta de confiança e interesse nessa área específica.

ii. Quanto aos não-residentes:

Ao analisar os dados referentes aos diferentes aspectos relacionados a Petrópolis, algumas percepções importantes destacam-se.

No que se refere ao trabalho, observa-se que 55,2% dos entrevistados estariam dispostos a trabalhar em Petrópolis, indicando um risco mediano. No entanto, 44,8% expressaram medo ou dúvidas em relação a essa possibilidade, sugerindo certa hesitação.

Quanto ao estudo, Petrópolis desfruta de uma boa imagem, com 80,4% dos entrevistados permitindo que seus filhos estudem na cidade. No entanto, a chuva tem impacto na decisão de 19,6% das pessoas, que consideram esse fator relevante ao tomar essa escolha.

No setor do turismo, é notável o impacto significativo causado pelas chuvas. Enquanto 56,5% dos entrevistados afirmaram que manteriam suas viagens a Petrópolis, 41,6% pretendiam adiar ou cancelar seus planos, refletindo uma certa preocupação e influência dos eventos climáticos.

No âmbito dos negócios, os resultados são preocupantes. Apenas 14,5% dos entrevistados manifestaram que manteriam a ideia de abrir um negócio na cidade, enquanto 73,2% mostraram tendência a reavaliar ou suspender esses planos. Essa tendência reflete uma falta de confiança e uma necessidade de reconsideração por parte dos potenciais empreendedores.

Passado um ano desta tragédia houve um complemento a primeira pesquisa, com amostra menor, que servisse como parâmetro da análise da percepção pós-chuva e também com o intuito de mitigar a presença do efeito de “céu azul”, buscou-se também informações no âmbito da economia e dos negócios do município, também para analisar qual o impacto de uma tragédia deste porte no volume de negócios do município.

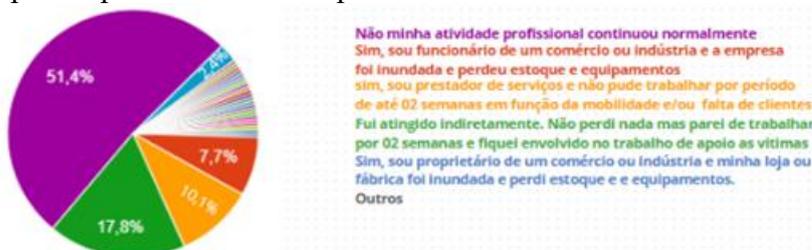
Por isso, passado um ano dos eventos climáticos, essa pesquisa buscou informações da população de Petrópolis, mas também das pessoas que não moram no município, de forma que pudessemos ter uma visão interna e externa da cidade.

A segunda pesquisa, analisada abaixo, foi aplicada no período compreendido entre os dias 18.05.23 e 31.05.23, de forma remota, através do Google Forms. Obteve-se um número menor de respondentes do que na primeira pesquisa realizada em março de 2022. Conseguiu-se 208 respondentes moradores de Petrópolis e apenas 08 respondentes de pessoas moradoras em outros municípios. Estes números permitem uma análise estatística confiável apenas para os moradores de Petrópolis, cujos resultado se apresentam a seguir:

O novo estudo – aqui chamado de complementar - contou com a participação de 216 respondentes, sendo 208 moradores de Petrópolis e 8 não residentes do município, e, por deliberação dos autores, foram tratados os elementos diretamente relacionados com os aspectos avaliados pelo presente estudo: turismo, comércio e negócios.

Quanto aos impactos das chuvas para as atividades profissionais, apresenta-se pelo Gráfico 15, a pesquisa aponta que 51,4% dos respondentes residentes considera que sua atividade profissional não foi atingida. Enquanto 48,6% dos respondentes residentes considera ter sido atingido de alguma forma.

Gráfico 15 – Impactos para as atividades profissionais



Fonte: Os autores

Quando questionado sobre a intenção de se mudar de Petrópolis em função das chuvas, a pesquisa apontou um dado preocupante, pois pelo menos 50,2% dos respondentes residentes indicam já ter pensado em mudar de cidade em função das chuvas, estamos falando em mais da metade dos respondentes, como aponta o Gráfico 16.

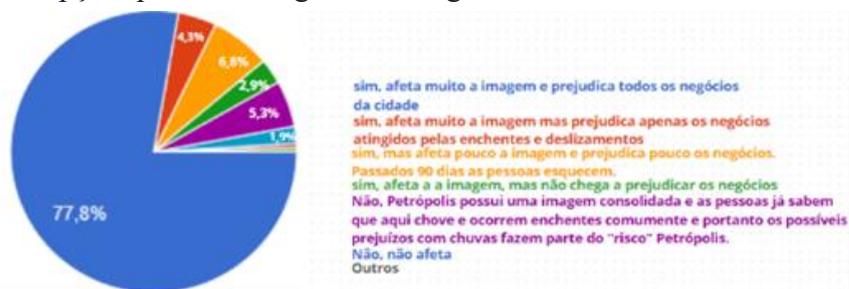
Gráfico 16 – Intenção de se mudar de Petrópolis



Fonte: Os autores

Quando questionamos se as chuvas de 15.02. e 20.03.22 afetam a imagem da cidade e prejudicam os negócios da cidade, a pesquisa apontou que 91,8% dos respondentes residentes afirmaram que a imagem de Petrópolis é prejudicada, desses 77,8% acreditam que todos os negócios da cidade são diretamente afetados, como se apresenta no Gráfico 17.

Gráfico 17 – Percepção quanto a imagem e os negócios da cidade



Fonte: Os autores

Passado um ano dos eventos climáticos, questionamos aos respondentes residentes sobre a imagem ruim e a atração de turismo na cidade, a pesquisa apontou que apenas 19,3% afirmou que a cidade superou a imagem e que os turistas voltaram normalmente, enquanto 78,7% de alguma forma acreditam que a imagem e o turismo ainda estão prejudicados, esse número é alarmante e preocupante, como aponta o Gráfico 18.

Gráfico 18 – Percepção sobre a imagem e o turismo



Fonte: Os autores

Passado um ano dos eventos climáticos, questionamos aos respondentes residentes a respeito da recuperação do movimento no comércio, a pesquisa apontou que 86,1% acreditam que o comércio ainda não atingiu o movimento anterior as chuvas, como mostra o Gráfico 19.

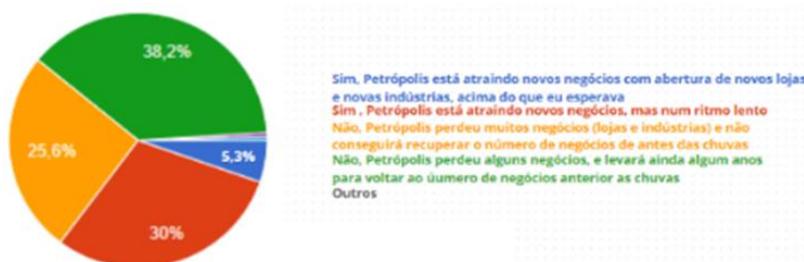
Gráfico 19 – Percepção sobre recuperação do comércio



Fonte: Os autores

Passado um ano dos eventos climáticos, ao questionarmos os respondentes residentes a respeito da atração de novos negócios, apenas 5,3% afirmaram que Petrópolis está atraindo novos negócios e indústrias acima do esperado, 30% afirmaram que Petrópolis está atraindo novos negócios em ritmo lento, enquanto 63,8% acreditam que Petrópolis levará algum tempo ou nem conseguirá se recuperar, expresso pelo Gráfico 20.

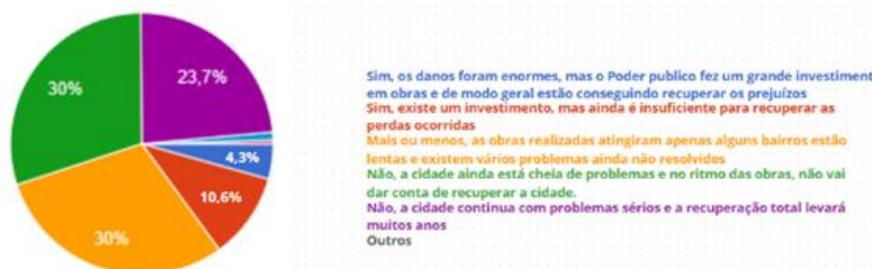
Gráfico 20 – Residentes serem empresários e abrirem um negócio em Petrópolis



Fonte: Os autores

Quando questionamos os respondentes residentes, que acham a respeito das ações do poder público para recuperação das perdas ocorridas, a pesquisa apontou que passado um ano dos eventos climáticos, apenas 4,3% acreditam que o poder público conseguiu recuperar de modo geral os prejuízos causados pelas chuvas, enquanto 83,7% afirmaram que ainda existem muitos problemas sem solução na cidade. O Gráfico 21 apresenta esses dados:

Gráfico 21 – Percepção das ações do poder público para a recuperação da cidade



Fonte: Os autores

Resultados e Implicações analisadas nesse novo questionário:

i. Quanto aos residentes:

Na análise dos dados coletados, observa-se que os números ainda revelam uma preocupação em relação à possibilidade de mudança da cidade. Metade das pessoas entrevistadas (50,2%) admitiram ter considerado a ideia de se mudar de Petrópolis. Sem contar que a pesquisa aponta que pelo menos 38,6% dos respondentes mudaram de endereço por causa das chuvas.

A pesquisa também indica que na percepção de 77,8% dos participantes, a imagem de Petrópolis foi duramente prejudicada, o que impacta diretamente em todos os negócios da cidade.

No que diz respeito aos negócios na cidade, 37,5% dos respondentes afirmaram que abririam um negócio no município, o que indica que ainda há falta de confiança e interesse nessa área específica.

Na análise dos dados quanto a percepção das pessoas quanto à normalidade da cidade após um ano, a pesquisa apontou um resultado discrepante, pois apenas 3,8% acreditam que a cidade já recuperou sua atividade econômica e outros 96,2% afirmam que a cidade não voltou a sua normalidade seja por causa das chuvas ou por outros motivos, isso mostra a falta de transparência e comunicação aberta do poder público.

A pesquisa indica que 83,7% dos entrevistados ainda existem muitos problemas sem solução na cidade e que o poder público conseguiu recuperar de modo geral apenas 4,3% dos prejuízos causados pelas chuvas.

De acordo com os dados coletados, no turismo 78,7% de alguma forma acreditam que a imagem e o turismo ainda estão prejudicados, esse número é alarmante e preocupante, assim como também é um alerta a pesquisa realizada para o comércio, 86,1% acreditam que o comércio ainda não atingiu o movimento anterior as chuvas.

ii. Quanto aos não-residentes:

Passado um ano, os dados coletados não devem ser considerados tendo em vista o baixo número de respondentes não residentes.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as chuvas intensas ocorridas nos meses de fevereiro e março de 2022, a cidade de Petrópolis foi profundamente afetada, resultando em consequências significativas tanto para sua imagem quanto para a economia local. Essa catástrofe natural deixou marcas visíveis e demandou esforços de reconstrução, além de ter impactado diversos setores da economia.

Na percepção da população, o poder público não tomou medidas eficazes, ainda existe muito medo das chuvas, e as pessoas ainda se encontram traumatizadas em relação aos acontecimentos, devido principalmente à falta de transparência, monitoramento contínuo e comunicação aberta com a população petropolitana. Passado um ano do desastre que assolou a população, a expectativa não é muito boa. Enquanto no ano passado as pessoas acreditavam que a cidade conseguiria se recuperar no médio e longo prazo, no momento as pessoas acreditam que Petrópolis levará muito tempo ou talvez nem consiga se recuperar. Houve uma mudança de perspectiva em relação à imagem de Petrópolis, que era mais otimista há um ano. Anteriormente, havia uma disparidade entre residências e empresas em relação aos efeitos das chuvas, com destaque para a preocupação com a mudança da cidade e indicando falta de confiança no setor de negócios. No entanto, no momento, há uma porcentagem maior de pessoas considerando a mudança e destaca um número significativo de pessoas que mudaram de endereço devido às chuvas. Esses dados pessimistas indicam preocupações em relação à recuperação da cidade, especialmente devido aos problemas não solucionados, que continuam impactando a imagem, o turismo e o comércio, afetando diretamente todos os negócios da cidade.

Apesar das circunstâncias desafiadoras, é importante destacar que Petrópolis possui potencial para reverter essa situação e reconstruir sua imagem. Para isso, são necessários esforços coordenados e estratégicos. É fundamental que o poder público atue de forma transparente, comunicando-se de maneira aberta e contínua com a população, esclarecendo as medidas tomadas para evitar futuros desastres e restaurando a confiança da comunidade.

Além disso, investimentos em infraestrutura e medidas preventivas são essenciais para garantir a segurança da cidade e minimizar os impactos de eventos naturais futuros. Os projetos de reconstrução e revitalização, em parceria com a sociedade civil e o setor privado, pode contribuir para a melhoria da imagem de Petrópolis.

Em conclusão, a imagem de Petrópolis após as chuvas de fevereiro e março de 2022 foi profundamente afetada, gerando impactos negativos na economia local. No entanto, por meio de esforços conjuntos, investimentos adequados, transparência e comunicação efetiva, é possível mudar a percepção negativa e reconstruir a cidade. A resiliência e a determinação da população de Petrópolis são fundamentais nesse processo de recuperação e reconstrução. Através de ações estratégicas e compromisso coletivo, a cidade pode se reerguer, fortalecer sua imagem e impulsionar sua economia novamente.

6 – REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado. 16º ed. São Paulo: Método, 2008. Acesso em: 20 de junho de 2023.
- ARGON, Fátima. "Um passado que se repete: histórico de enchentes em Petrópolis revela urgência na adoção de providências". Disponível em: <https://soupetropolis.com/2022/02/22/um-passado-que-se-repete-historico-de-enchentes>. Acesso em 13 de junho de 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988#/con1988_15.03.2021/art_225_.asp. Acesso em 25 de Maio de 2023.
- Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). O Acordo de Paris. Disponível em: <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement>. Acesso em: 26 de Maio de 2023.
- FERNANDES, Otavio. Gestão pública municipal: os desafios do século xxi . Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Disponível em: 1011260016.pdf (femanet.com.br). Acesso em: 20 de junho de 2023.
- FERREIRA , H.M.G e LOPES R.A.A – Pesquisa sobre a Imagem de Petrópolis após as chuvas de fevereiro e Março de 2022. Semana da Administração de 2022 – Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto – UNIFASE
- GIL, A. C.. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: Petrópolis (RJ) | Cidades e Estados | IBGE. Acesso em 22 de junho de 2023.
- MONTEIRO R.L.S ; SANTOS D.S. (2019) A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Disponível em: a utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. (unicarioca.edu.br). Acesso em: 22 de junho de 2023.
- Oliveira, Marcos de. Livro Texto do Projeto Gerenciamento de Desastres - Sistema de Comando de Operações / Marcos de Oliveira. – Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2009. Disponível em: [Manual-de-Gerenciamento-de-Desastres.pdf \(ufsc.br\)](#). Acesso em: 21 de junho de 2023.